

OS DESAFIOS DO ENSINO DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA EM MODALIDADE REMOTA, EM MEIO À PANDEMIA DE 2020

Resumo

Com a chegada do Coronavírus no Brasil e os inúmeros casos que obrigaram a população a se manter em quarentena para reduzir os riscos de contaminação, a readaptação das aulas em colégios e universidades tornou-se um desafio, principalmente quando se é levado em conta o fato de que muitos estudantes não possuem renda o suficiente para manter sequer uma internet estável. Por conta disso, esse artigo foi desenvolvido para fazer uma análise quanto aos desafios de ensino em meio ao cenário pandêmico. Para a pesquisa ser realizada, foi desenvolvida uma pesquisa em que uma porcentagem dos ingressantes na cadeira de Introdução à Computação Gráfica responderam, referente ao quanto de auxílio os mesmos possuem; a disponibilidade para as aulas; se há um local adequado para que os mesmos sejam capazes a dar continuidade aos estudos e também foi criado um levantamento em relação ao estado emocional dos indivíduos, e a partir da análise dos resultados, foi mostrada as dificuldades e prejuízos causados pela mudança repentina do presencial para digital.

Palavras-chave: Pandemia; Computação Gráfica; pesquisa; resultados.

1 INTRODUÇÃO

No dia 26 de fevereiro de 2020 foi confirmado no Brasil o primeiro caso de COVID19, o coronavírus, e a partir disso o país precisou tomar medidas para adaptar os setores ao novo cenário de Pandemia, sendo um deles a educação. Com isso, o MEC declarou em 17 de março a Portaria nº 343, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.” (MEC, 2020, p. 39), porém, na prática, a situação é bem mais complicada do que isso. Sendo o Design um curso bastante conhecido pela estrutura prática, é estritamente necessário um bom ambiente de ensino, com seus materiais e mecanismos específicos, o que pode ser um grande problema quando falamos da aplicação do ensino remoto para estudantes habitualmente presenciais.

Com estudantes em carência até mesmo de uma boa rede de internet, um dos maiores desafios encontrados na integração do ensino remoto nas universidades veio a ser a abrangência de todos os estudantes nesse novo sistema, mas o curso de Design, focando na disciplina de Computação gráfica, também tem os seus próprios empecilhos. Sendo alguns dos objetivos da disciplina ensinar as noções básicas de computação gráfica aplicada às técnicas de criação, tais como o desenho eletrônico, manuseio de softwares gráficos para auxílio de projetos e portfólios em arte vetorial, não basta apenas um

aparelho eletrônico com acesso a internet, o ensino da computação gráfica demanda recursos, como um bom computador ou notebook para o manuseio confortável de softwares, os softwares essenciais para o ensino, além de um ambiente apto para exercício da criatividade e a própria motivação do aluno para continuar os estudos.

Esses, entre outros fatores, dificultam a migração temporária do ensino presencial para o ensino em modalidade remota e este artigo tem como objetivo averiguar como foi feita essa migração na universidade pesquisada UFCA (Universidade Federal do Cariri), se ela ocorreu de forma eficiente e possível, sem prejuízo do aprendizado dos estudantes, através da aplicação de um relato apurado com os envolvidos.

2 DESENVOLVIMENTO

A experiência do trabalho de Monitoria contribuiu para que uma visão mais apurada fosse desenvolvida em relação ao cenário que a UFCA, tal como diversas outras universidades, foi obrigada a se remodelar, adaptando as aulas presenciais para o formato de Ensino a Distância, utilizando plataformas como Google Meet e Classroom. Contudo, esse imprevisto forçado foi um verdadeiro desafio, não apenas para os estudantes, como para o corpo docente também, pois muitos professores desconheciam como aplicar suas respectivas matérias por meio da internet, em especial àqueles que aplicam exercícios em que é necessário o uso de aplicativos de edição pesados no meio do Design Gráfico.

Por isso, a primeira medida tomada pela Instituição de ensino foi o Auxílio Digital, que é uma verba de mil e trezentos reais oferecida pela instituição de ensino, para que os estudantes possam comprar computadores que se adequem nesse orçamento e, caso o notebook adquirido for em um valor menor do que o preço fornecido pela faculdade, é de responsabilidade do aluno devolver a quantia restante. Uma segunda vertente desse auxílio visava garantir uma bolsa que providenciasse acesso à internet para estudantes necessitados ou residentes da zona rural. Entretanto, não são todas as pessoas que obtiveram essa ajuda e, mesmo as que foram capazes de adquiri-la, não tiveram todos os obstáculos sanados. Um exemplo claro do maior desafio dessa trajetória para a remodelagem do ensino é a internet, pois se um indivíduo não possui a mesma, ele simplesmente não será capaz de acessar nenhum material fornecido pelo corpo docente, ficando, assim, negligenciado em questões de ensino, e mesmo os estudantes beneficiados com o auxílio à internet ainda poderiam enfrentar problemas de conexão ocasionados pelo fornecedor.

Levando em consideração apenas aqueles que possuem o mínimo de banda larga para manter uma frequência, mesmo que instável, nas aulas remotas, as dificuldades ainda são enormes, principalmente quando pensa-se que nem todos os matriculados são jovens e entendedores de tecnologia. Sendo assim, problemas que pessoalmente seriam resolvidos de maneira fácil, tornam-se grandes empecilhos, uma vez que os indivíduos não conseguem identificar qual é o obstáculo, seja uma dúvida durante a aula, um problema técnico, dificuldade de compreensão ocasionada pela instabilidade da conectividade das plataformas usadas pelos professores, problemas ao acesso dos softwares utilizados na cadeira, falta de engajamento, demora para entregar as atividades, escassez de diálogo e de maneiras efetivas para se expressão virtualmente, etc. Devido a todos esses motivos citados acima, foi feita uma pesquisa para que os estudantes da cadeira de Introdução à Computação Gráfica respondessem o quanto eles estão conseguindo lidar e enfrentar em relação aos empecilhos causados desde o início do COVID-19.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, vale evidenciar que apenas oito pessoas se inscreveram no curso de Introdução à Computação Gráfica, considerando que existem mais de cem estudantes matriculados no curso de Design Gráfico. Apenas com isso já se pode ter uma noção do quanto a demanda foi baixa para o Ensino a Distância, seja por desmotivação, problemas emocionais ou empecilhos financeiros.

Dos matriculados, 37.5% responderam às questões, então mesmo que sejam poucos os presentes, o levantamento ainda passa uma boa noção da situação da maioria nos dias de hoje, considerando que nem todos os matriculados mantiveram participação e assiduidade na disciplina ao longo das aulas, tendo desistido no começo do semestre ou no seu decorrer, ressaltando o fato de que reprovações da turma especial não seriam relatadas no currículo acadêmico dos alunos.

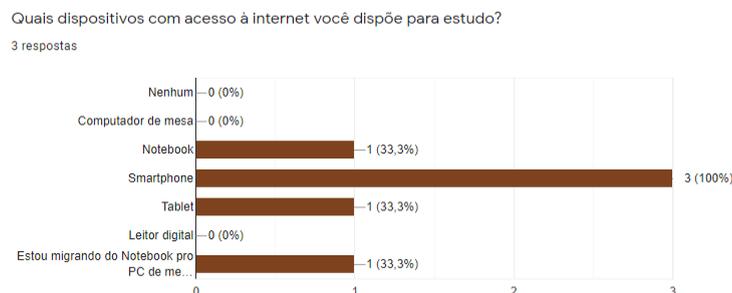
Figura 1 – Captura de tela do formulário utilizado para efetuar a pesquisa em 07 de fevereiro de 2021.



Fonte: autoria própria

De três pessoas (Figura 1), apenas uma utilizou o Auxílio Digital oferecido pela universidade, e na pesquisa também se pôde notar que nenhum estudante possui outra alternativa senão o wireless, dependendo completamente do mesmo para as aulas remotas e, mesmo que exista uma certa diversidade de aparelhos tecnológicos, é unânime que todos tem como o Smartphone o meio principal para estudar e este não fornece todos os softwares necessários para a cadeira.

Figura 2 – *Screenshot* do formulário utilizado para efetuar a pesquisa em 07 de fevereiro de 2021.

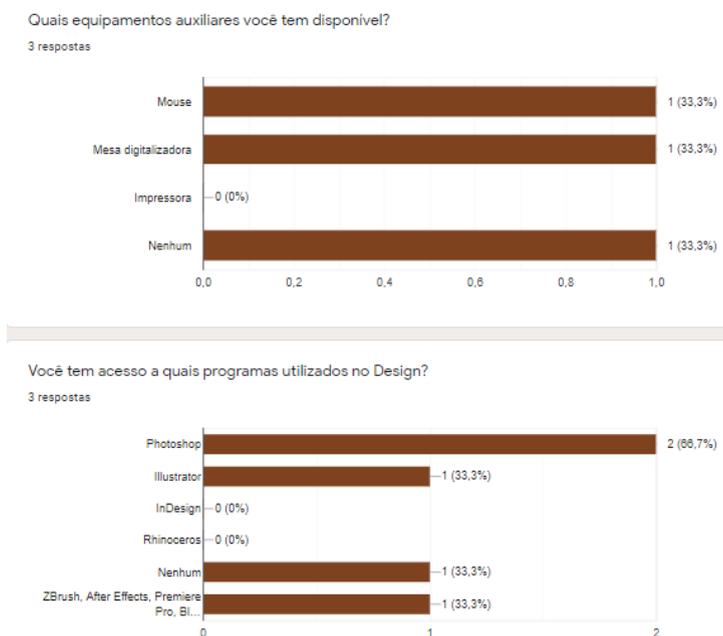


Fonte: autoria própria

Podemos observar (Figura 2) que mesmo que dois dos estudantes tenham meios para acessar alguns equipamentos auxiliares e possuam acesso aos programas utilizados no Design, vale ressaltar o indivíduo que não possui aparato algum para executar o que é requisitado pela universidade e isso, quando somado com o fato de que somente oito

pessoas estão matriculadas na cadeira, evidencia a defasagem que está ocorrendo devido a Pandemia.

Figura 3 – Screenshot do formulário utilizado para efetuar a pesquisa em 07 de fevereiro de 2021.



Fonte: autoria própria

Na Figura 3 vemos que apesar de alguns estudantes terem aparelhos tecnológicos, softwares e equipamentos auxiliares, nenhum deles está, efetivamente, conseguindo acompanhar com totalidade as aulas, muito menos manter os estudos, pois além de todos os obstáculos materiais, existem as questões emocionais que envolvem cada aluno.

Figura 4 – Screenshot do formulário utilizado para efetuar a pesquisa em 07 de fevereiro de 2021.



Fonte: autoria própria

É preocupante também analisar que para a maioria dos estudantes dessa cadeira não existe um ambiente propício para o estudo remoto (Figura 4), pois a dificuldade de concentração está diretamente relacionada com o problema de aprendizagem e estes, somados com as questões emocionais, geram uma enorme desmotivação para que as pessoas continuem a graduação sem recorrer ao trancamento do curso ou à exclusão da matéria.

Ao observar os relatos e com base também na escala de motivação embasada pelas pesquisas (BESSA & MIRANDA, 2018), fica evidente o fato de que somente ter os materiais não é o suficiente para seguir a graduação via aulas remotas, principalmente em

casos como os dos indivíduos que possuem alguma condição neurotípica, como o TDAH citado por um dos estudantes na pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, baseando-se na pesquisa realizada, nas respostas e também na quantidade de pessoas inscritas na cadeira em questão que aceitaram se pronunciar sobre o assunto, é possível concluir que o cenário pandêmico prejudicou de maneira preocupante a continuidade das aulas e, mesmo que com o tempo hajam adaptações com o objetivo de melhorar a experiência do graduando, o Ensino a Distância não é algo que seja facilmente aplicado de uma hora para outra num ambiente cujo funcionamento é presencial, pois o rendimento geral era muito mais alto antes do Coronavírus se espalhar pelo Brasil, levando em conta todos os fatores emocionais, financeiros e também os ambientes de estudos que os estudantes possuem agora e tinham anteriormente. Uma adaptação completa e eficiente levaria muito mais tempo tanto para os alunos quanto para a Universidade.

Seria interessante, no decorrer dos meses e com a chegada da vacina, fazer uma análise mais aprofundada com o retorno das aulas presenciais, a fim de analisar como está a saúde física e emocional dos alunos que responderam a primeira pesquisa, pois com essa análise comparativa, seria possível observar com ainda mais clareza os impactos que a Pandemia causou dentro da UFCA, para, quem sabe, também expandir as questões para outras cadeiras do curso de Design mais tarde.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à instituição UFCA pela oportunidade de ampliar meus conhecimentos através da bolsa do programa de iniciação à docência (PID) disponibilizada pela PROGRAD, onde além de melhorar meus conhecimentos acerca do curso, também pude aprender mais sobre a relação entre discente e docente, sobre as dificuldades e desafios do ensino superior e como é importante que estejamos sempre aprendendo sobre a modernidade do nosso mundo.

Também agradeço aos meus orientadores, Deborah Macêdo dos Santos e Alberthy Coelho, por me auxiliarem nessa jornada, compartilhando seus conhecimentos e me dando suporte na minha jornada, assim como a todas as pessoas que me deram suporte para que eu chegasse até aqui.

REFERÊNCIAS

PONTES, Thiago B. **MIRANDA**, Guilhermina L. Validação em Língua Portuguesa da Escala de Motivação de Realização. **RISTI - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, no.27 Porto jun. 2018. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-98952018000200008. Acesso: Março 2020

BRASIL. Decreto-lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lex: coletânea de legislação: edição federal, Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/legisla09.pdf>. Acesso: Junho 2020**

BRASIL. MEC. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso: Junho 2020